



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E De Sensibilidade Na Hospitalização Por Pielonefrite Em Crianças

Autores: JOSÉ MOREIRA KFFURI (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); FRANCISCO RUFINO ROSA NETO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); DANIA LEMOS DIONÍSIO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); MARCO ANTONIO ALVES CUNHA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); LÍGIA PAULA ARAÚJO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); HALINE SILVA FREITAS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); CAMILA RABELO DE ARAÚJO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); ISABELA MARIA SOUZA DE JESUS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); FERNANDA PIRES MUNIZ (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); GABRIELE MOREIRA FERNANDES CAMILO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA)

Resumo: Objetivo: A infecção urinária apresenta alta prevalência na pediatria, sendo responsável por uma importante fatia das internações hospitalares, principalmente na faixa etária inferior aos dois anos, onde o diagnóstico de pielonefrite se impõe e a hospitalização é mandatória. Nosso objetivo principal é demonstrar o perfil epidemiológico e perfil de sensibilidade dos microrganismos encontrados nas uroculturas das crianças internadas entre janeiro de 2011 e julho de 2015. Método: Estudo descritivo, retrospectivo onde foram analisadas uroculturas positivas verificando os microrganismos mais prevalentes e o perfil de sensibilidade aos antibióticos. Nas análises foram utilizados parâmetros: idade, sexo, micro-organismo e antibiograma – perfil de resistência e sensibilidade. Resultados: Foram analisadas 281 amostras de urina com cultura positiva, onde predominou o sexo feminino, 181 casos (64.4%). A E. coli foi a bactéria mais prevalente, 208 casos (74%), seguida de Proteus sp, 31 casos (11%). Analisando os resultados dos antibiogramas ano a ano notamos cada vez maior resistência a Ampicilina, seguida de Sulfametoxazol-Trimetropin . Os mais sensíveis foram o Ciprofloxacino , seguido da Amicacina . Comparativamente, ao longo dos anos, houve aumento na resistência a quase todos os antibióticos testados. O maior aumento foi o da Ceftriaxona, que mais do que dobrou a resistência, seguido da Cefalotina, se compararmos os dados do último ano com os dados dos quatro primeiros anos. Os aminoglicosídeos permanecem com baixo índice de resistência, próximo a zero. Conclusão: Tendo como base o perfil de sensibilidade dos micro-organismos encontrados em nossas amostras e o perfil de sensibilidade dos mesmos, optamos pelo uso dos aminoglicosídeos como terapêutica inicial e a Nitrofurantoína como primeira escolha para a profilaxia.